

# CONJUNTURA ECONÔMICA E OS DESAFIOS DA AÇÃO SINDICAL

Plenária estatutária da CUT

Bahia

Salvador, 23 de agosto de 2025

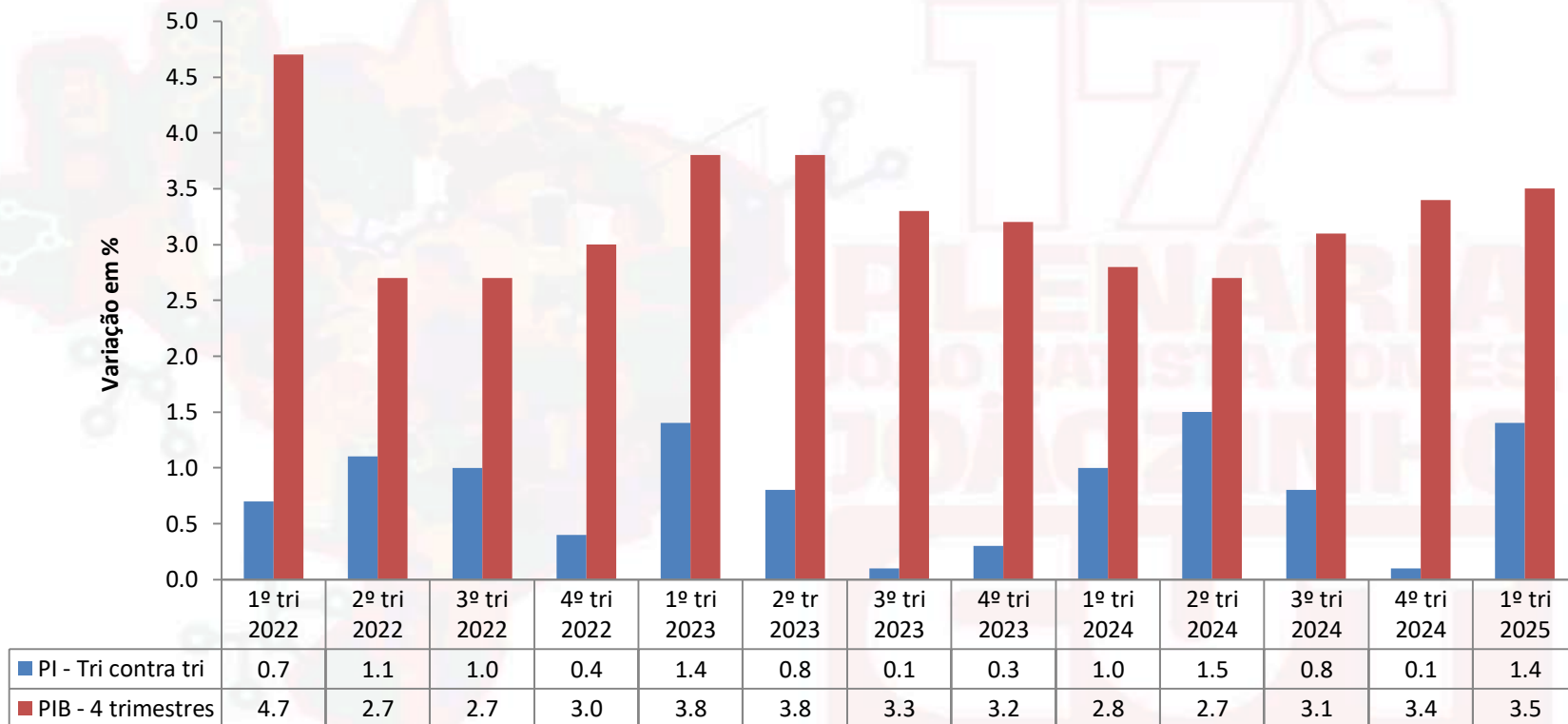
# ELEMENTOS DA CONJUNTURA

1. Conjuntura econômica e os desafios ao desenvolvimento com inclusão;
2. Inflação e preços;
3. Temas do plebiscito: Justiça Tributária e redução da jornada de trabalho sem redução de salários;
4. Mercado de trabalho;
5. Negociações coletivas;
6. A COP 30 e os trabalhadores (as);

# CONJUNTURA ECONÔMICA

- O país tem crescido bem, se comparado a outros países.
- Crescimento: investimentos, consumo das famílias. indústria e agropecuária (+ recente).
- A arrecadação de impostos também tem sido favorável.
- Os desafios: como avançar no mercado de trabalho, com estabilidade econômica e mais e melhores empregos?
- E como manter esse crescimento com o presente nível das taxas de juros (que desestimulam a economia)?
- Deve-se também ter atenção aos possíveis impactos da política externa americana, que tem atacado a soberania dos países com aumento de tarifas, entre eles o Brasil, e que podem causar desdobramentos na atividade econômica e inflação.

# PIB BRASIL: TRIMESTRE CONTRA TRIMESTRE ANTERIOR E ACUMULADO EM 4 TRIMESTRES

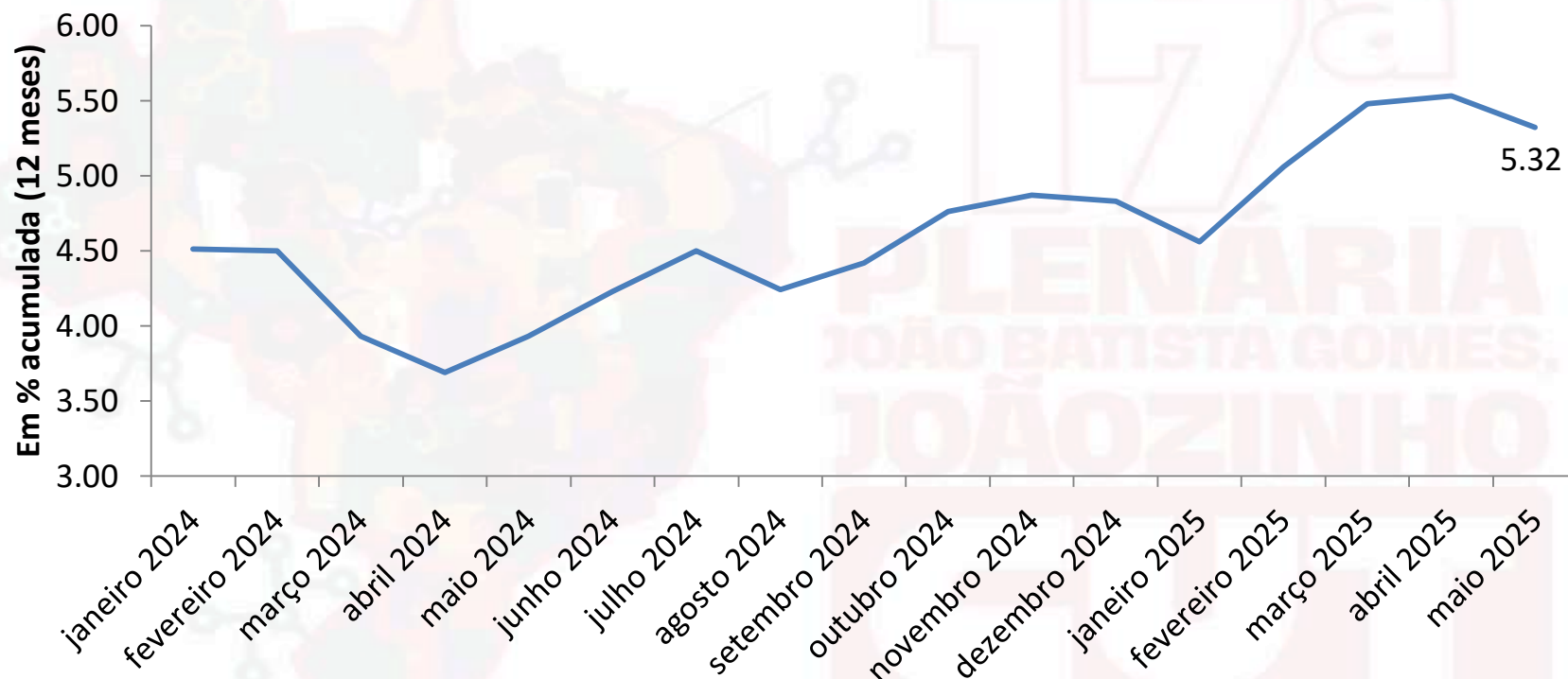


Fonte: sistema de contas nacionais - IBGE

# INFLAÇÃO E PREÇOS

- A inflação e os preços em geral, depois de um período de forte instabilidade, tem apresentado estabilidade.
- Causas: os alimentos foram os principais responsáveis, pela via do mercado externos e problemas climáticos.
- E como os rendimentos não acompanharam o mesmo ritmo, há a sensação de perda de poder de compra (que no caso dos alimentos ocorreu mesmo).
- Ameaças futuras: preço das contas de luz, valor do real frente ao dólar e guerras elevando preços internacionais, mesmo sem qualquer pressão de demanda interna.

# IPCA – IBGE: ACUMULADO 12 MESES



Fonte: Sidra-IBGE

# PLEBISCITO: TRIBUTAÇÃO SOBRE OS SUPERRICOS E JORNADA DE TRABALHO

- Um elemento muito presente na conjuntura tem sido a questão tributária.
- Projeto do governo de isenção de pessoas que tem renda de até R\$ 5 mil mensais (beneficiaria mais de 20 milhões de pessoas) ao mesmo tempo em que será cobrada uma tributação para aqueles que recebem a partir de R\$ 50 mil mensais (afetaria 141 mil pessoas), progressiva.
- A procura por novas fontes de receita fez o governo tributar “Bets”, operações financeiras que afetam os mais ricos: houve forte rejeição.
- Sistema tributário brasileiro é muito injusto, onde os pobres pagam proporcionalmente mais que os ricos. Mas há forte rejeição do congresso e da imprensa em corrigir.



# Participação dos tributos diretos e indiretos na renda total das famílias no Brasil – 2017/2018

Décimos de renda familiar per capita	Impostos Indiretos	Impostos Diretos	Total de impostos diretos e indiretos
1º decil mais pobre	23,4	3,0	<b>26,4</b>
2º decil	17,3	3,8	21,1
3º decil	15,6	3,8	19,4
4º decil	14,3	4,3	18,6
5º decil	14,0	4,9	18,9
6º decil	13,1	5,00	18,1
7º decil	12,7	5,6	18,3
8º decil	12,5	6,7	19,2
9º decil	11,5	8,2	19,7
10º decil mais rico	8,6	10,6	19,2
Média	11,2	8,00	<b>19,2</b>

Fonte: Microdado da POF 2017-2018.

Elaboração: SILVEIRA, Fernando Gainer et al. Texto para Discussão nº 2823, IPEA, 2022, p. 24.

Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11624/1/TD\\_2823\\_Web.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11624/1/TD_2823_Web.pdf)



# PLEBISCITO: TRIBUTAÇÃO SOBRE OS SUPERRICOS E JORNADA DE TRABALHO

- Desde a fixação da jornada legal atual, de 44 horas, em 1988, o mundo e o Brasil tiveram muito ganhos de produtividade, que permitiriam reduzir a jornada sem reduzir os salários.
- Porém, no caso brasileiro, não só a jornada sem mantém como ainda a Reforma Trabalhista de 2017 tornou ainda pior sua negociação, especialmente no negociado sobre o legislado.
- O resultado tem sido a manutenção, para camada considerável da população, de jornadas acima de 48 horas: 13,5% dos ocupados (as), segundo a PNAD Contínua de 2024.
- A redução da jornada de trabalho sem redução de salários para 40 horas tem potencial de gerar, pelo menos, 2,5 milhões de postos de trabalho.
- Além disso, a jornada 6 x 1 é outra faceta negativa deste cenário: o trabalho se torna precarização da vida, com menores salários, dias de descanso semanal variáveis (impedindo o estabelecimento de qualquer rotina) e piores condições de trabalho e de vida.

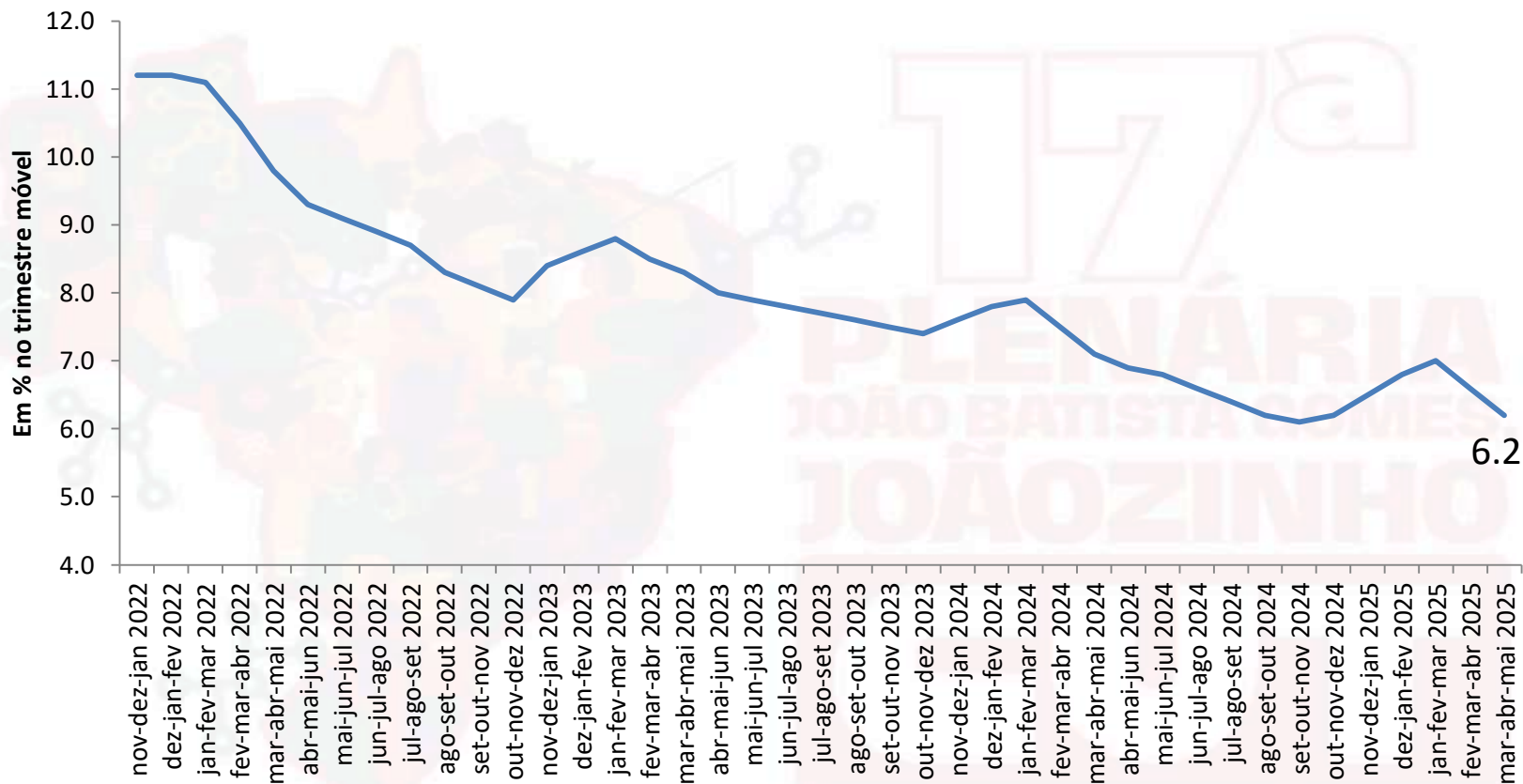
# MERCADO DE TRABALHO

- O mercado de trabalho brasileiro vem passando por um período positivo.
- Taxas de desocupação em baixa e rendimento do trabalho em alta.
- O emprego com carteira de trabalho tem sido a base dessa evolução recente pós período pandêmico.
- Porém, deve-se ter atenção a alguns aspectos:
  - Os rendimentos na base do mercado de trabalho têm se comportado melhor do que no seu interior: apesar da evolução da renda, essa melhora não é igual para todos os ocupados (as), com os trabalhadores (as) da base com melhor desempenho.
  - As vagas criadas no mercado de trabalho, em sua maioria, são aquelas com salários mais baixos, de até 2 S.M.

# MERCADO DE TRABALHO

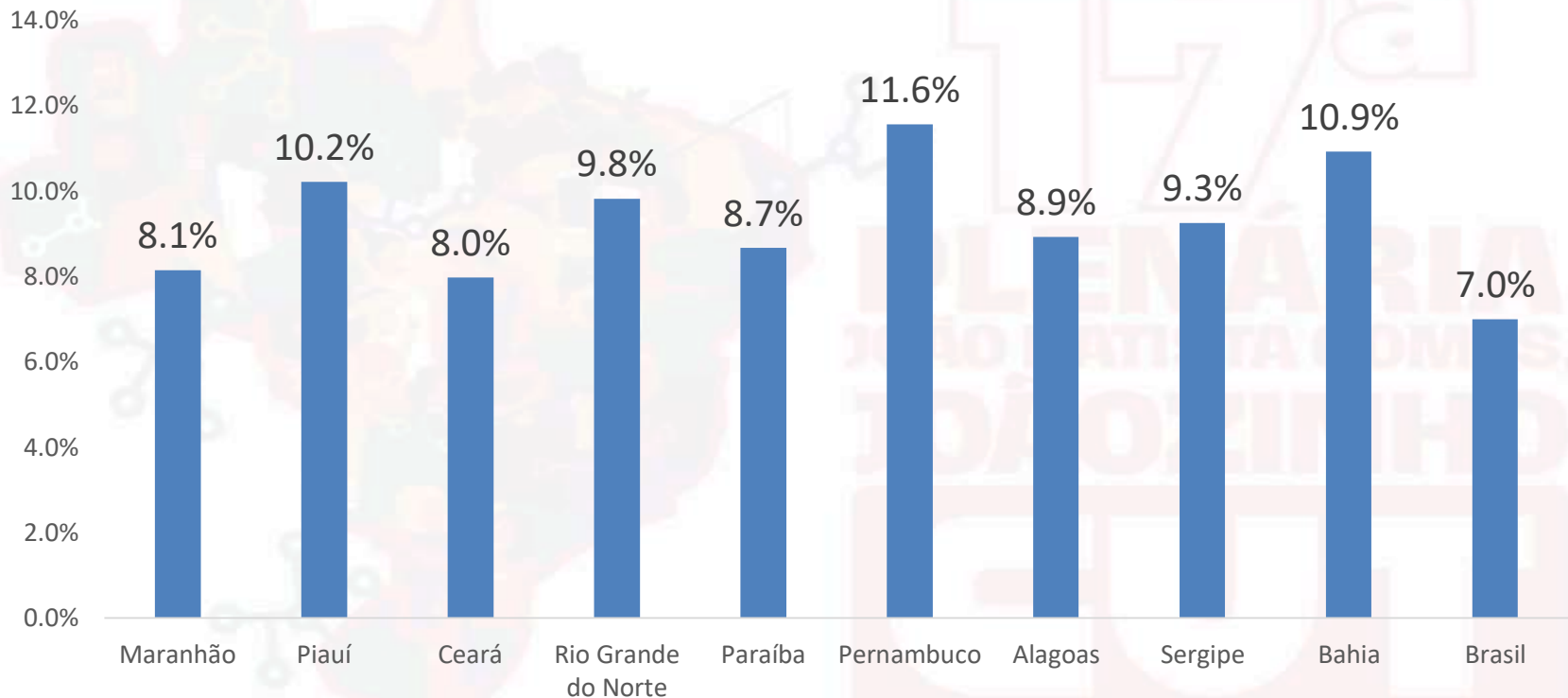
- Políticas como salário mínimo são fundamentais para a melhora da distribuição de renda e redução da pobreza. Mas a criação de mais empregos com salários mais altos passa também por um maior desenvolvimento econômico.
- Sem isso, não há como avançar em direção a um país menos desigual, sem diferenças de gênero, raça e origem.
- E sem entidades sindicais, esta pauta se torna ainda mais complexa de se tornar realidade, cenário complexo dado a queda generalizada das taxas de sindicalização no país desde a reforma trabalhista de 2017.

# TAXA DE DESOCUPAÇÃO - BRASIL



Fonte: Sidra - IBGE

# TAXA DE DESOCUPAÇÃO – POR UF (NORDESTE) – 2025



Fonte: Elaboração Subseção DIEESE/CUT Brasil a partir de microdados da PNAD do 1º trimestre de 2025.

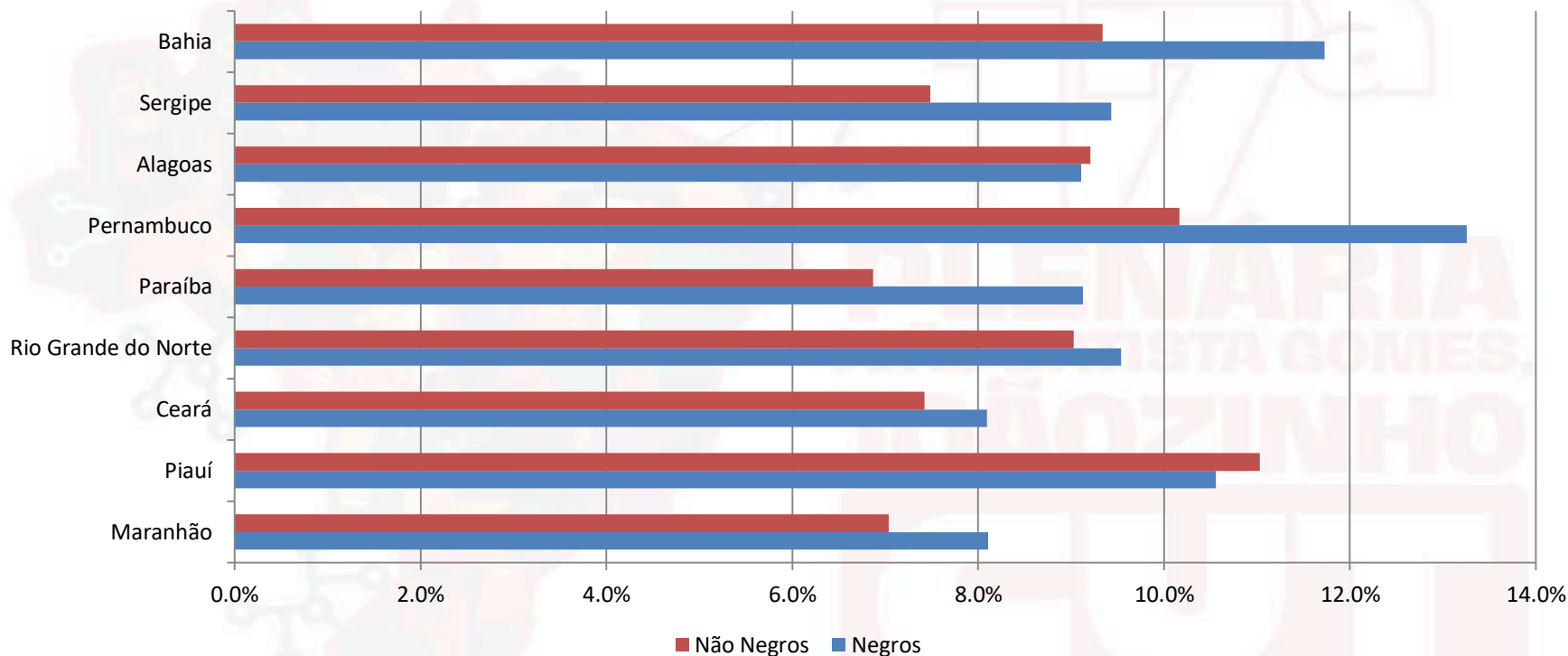
# TAXA DE DESOCUPAÇÃO POR GÊNERO

## – NORDESTE E BRASIL – 2025



Fonte: Elaboração Subseção DIEESE/CUT Brasil a partir de microdados da PNAD do 1º trimestre de 2025.

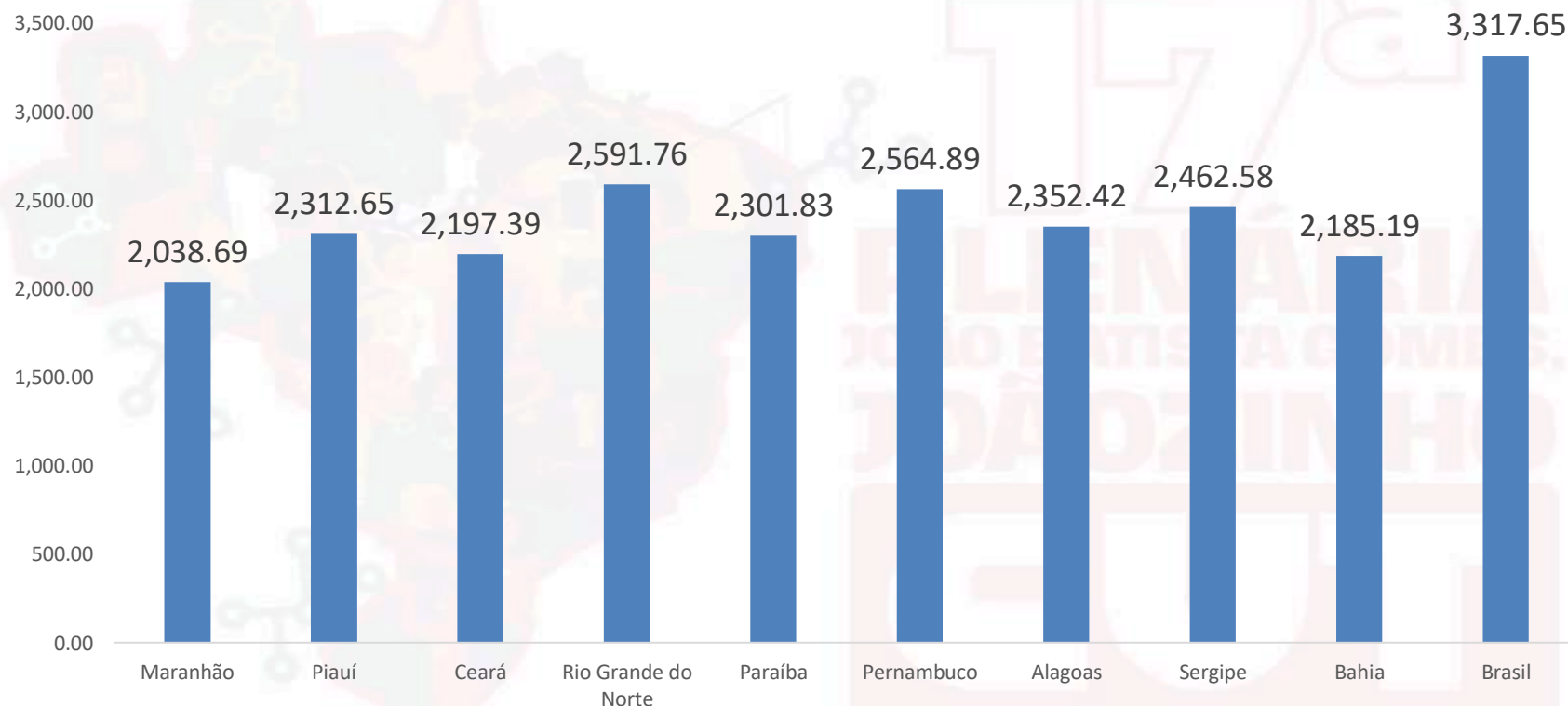
# TAXA DE DESOCUPAÇÃO POR RAÇA – NORDESTE E BRASIL – 2025



Fonte: Elaboração Subseção DIEESE/CUT Brasil a partir de microdados da PNAD do 1º trimestre de 2025.

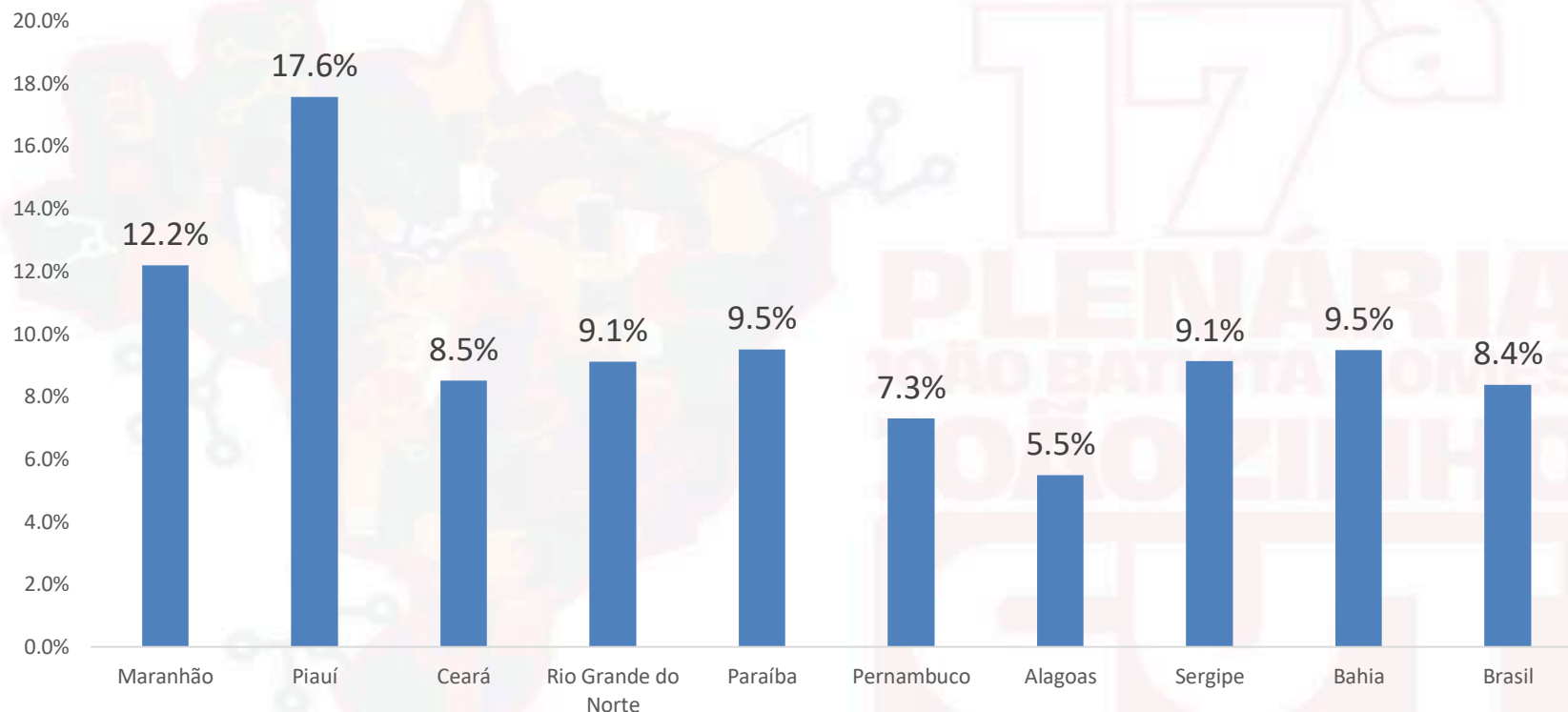


# RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL – NORDESTE E BRASIL – 2025



Fonte: Elaboração Subseção DIEESE/CUT Brasil a partir de microdados da PNAD do 1º trimestre de 2025.

# TAXA DE SINDICALIZAÇÃO – NORDESTE E BRASIL – 2023



Fonte: Elaboração Subseção DIEESE/CUT Brasil a partir de microdados da PNAD Contínua Anual de 2023 (1ª Visita).

# TRABALHADORES (AS) RURAIS

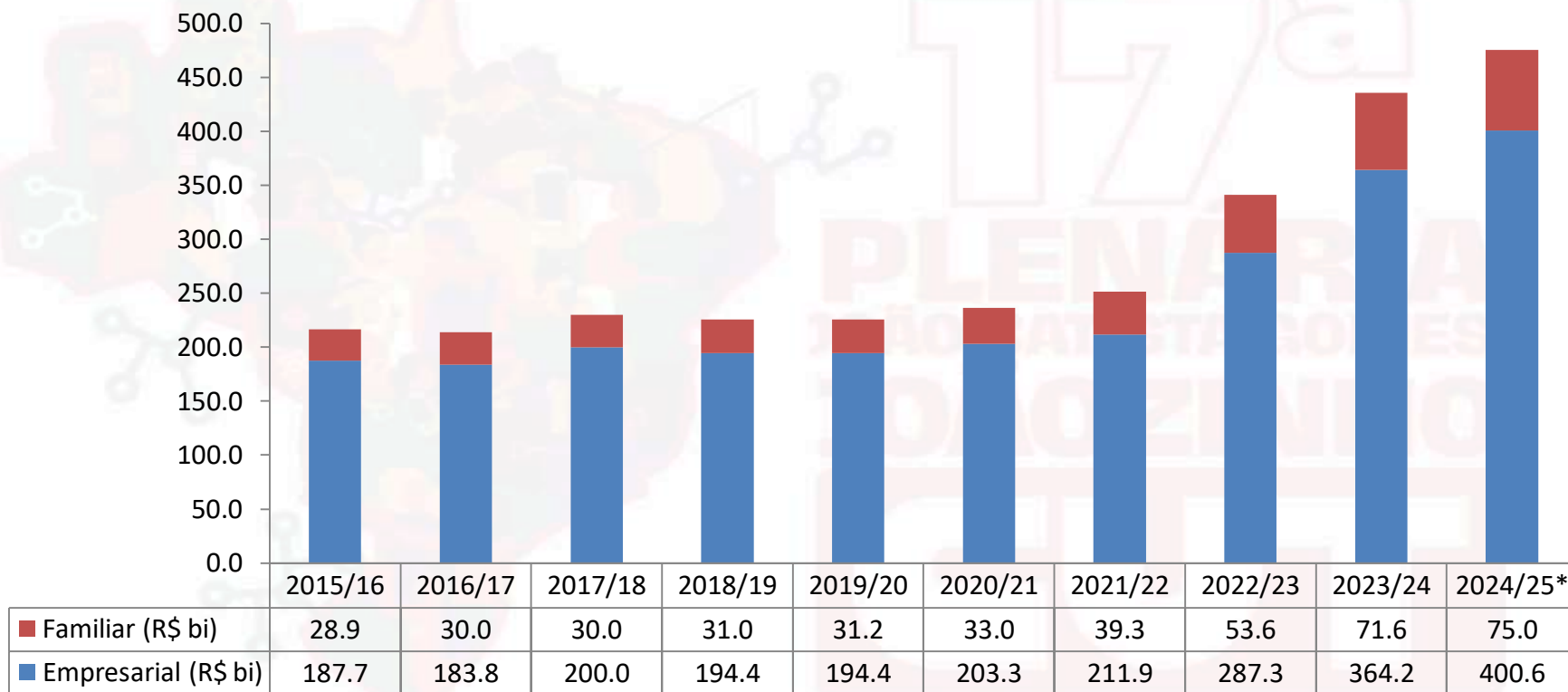
- Os trabalhadores (as) rurais, no 1º trimestre de 2025, representavam 7,7 milhões de pessoas, ou 7,5% dos 102 milhões de ocupados (as) no Brasil.
- Entre eles, ao contrário do verificado no meio urbano, os *conta própria* informais eram o grupo predominante (pequenos proprietários e/ou agricultura familiar) com mais de 42,5% do total, com o assalariamento sendo importante, mas em menor volume.
- O cenário recente tem sido de uma melhora na produção do setor agropecuário ao mesmo tempo em que os preços internacionais têm tido comportamento mais estável, apesar dos problemas no clima e no cenário internacional.

14 A 16 DE OUTUBRO DE 2025

# TRABALHADORES (AS) RURAIS

- Diante dos desafios do setor para os próximos anos, frente às mudanças climáticas e nos preços internacionais, o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) se torna importante fonte de recursos para viabilizar sua produção.
- Trata-se de uma política de crédito na qual há aqueles destinados à agricultura familiar e as destinadas às médias e grandes produções.
- O panorama recente da distribuição dos seus recursos mostra que tem ocorrido aumento dos valores destinados às pequenas propriedades, mesmo que ainda estejam aquém de sua importância como produtores da maior parte dos alimentos que consumimos.

# DISTRIBUIÇÃO DOS VALORES DO PLANO SAFRA



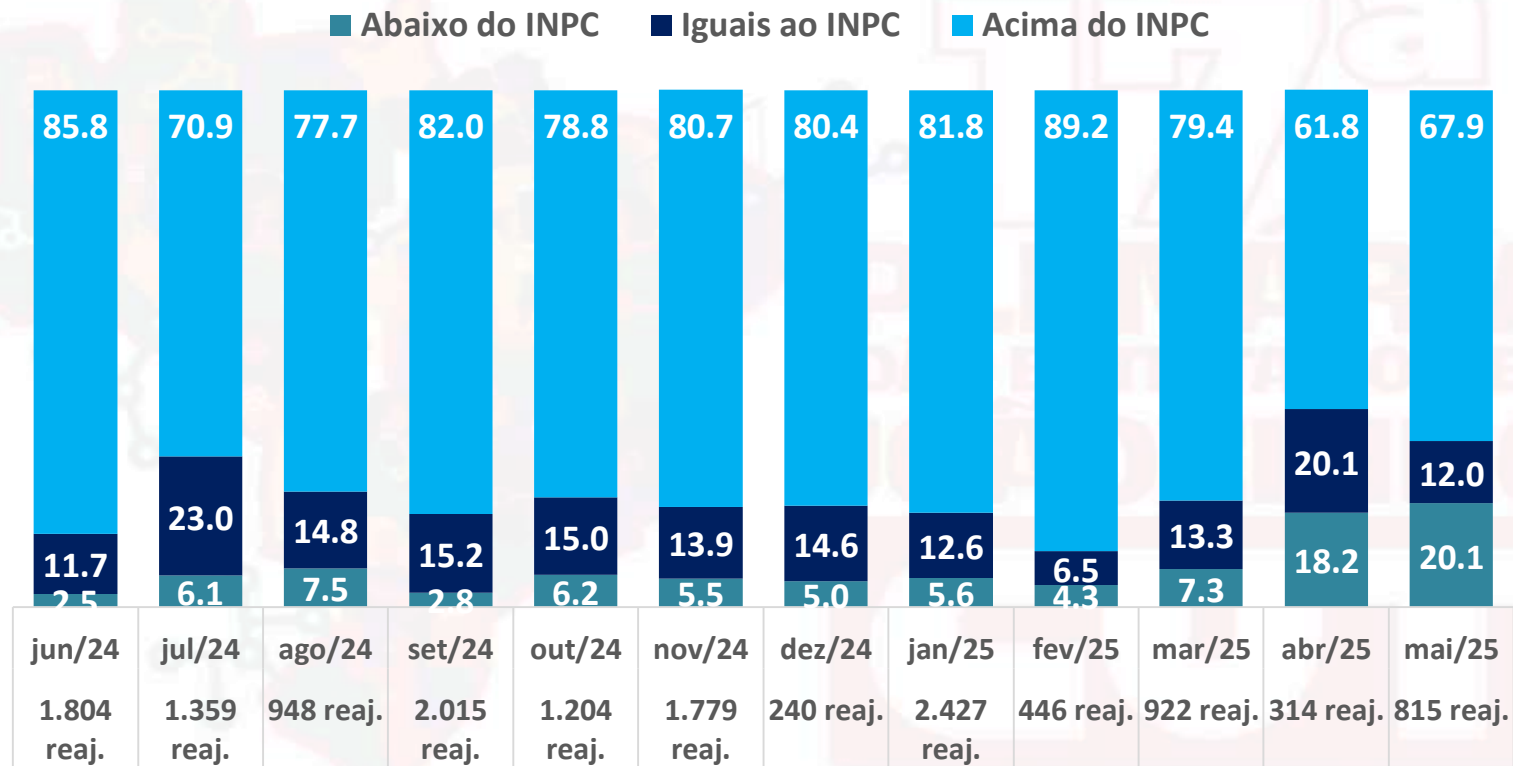
\*Valores provisórios.

Fonte: FORBES e apresentação Plano Safra (gov.br)

# NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

- Após um período de relativa estabilidade, o cenário do resultado das negociações coletivas, no que diz respeito aos reajustes, voltou a registrar mais dificuldades.
- Cresceu o número de negociações coletivas com perdas reais e caiu a participação daquelas que obtinham ganhos reais.
- Temas mais negociados em 2024:
  - Contribuições sindicais;
  - Pagamento de salários (formas e prazos);
  - Compensação de jornada e outros temas relacionados;
  - Reajustes salariais
  - Auxílio Alimentação;
  - Piso salarial.

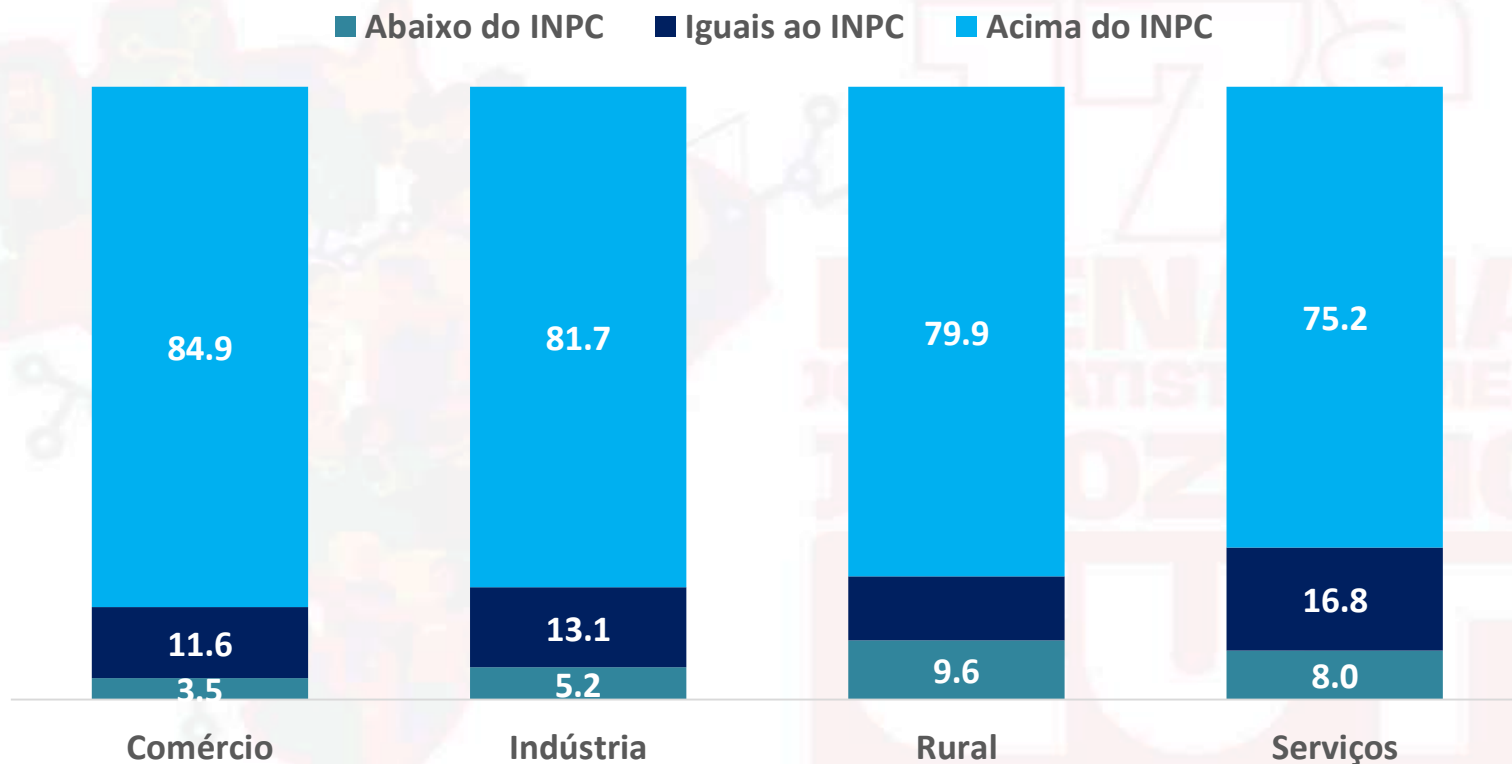
# NEGOCIAÇÕES COLETIVAS - DISTRIBUIÇÃO DOS REAJUSTES



Fonte: SAIS-DIEESE



# DISTRIBUIÇÃO DOS REAJUSTES SALARIAIS POR SETOR – ULTIMOS 12 MESES (ATÉ MAIO 2025)



Fonte: SAIS-DIEESE

# REAJUSTES SALARIAIS DA REGIÃO NORDESTE – RESULTADOS EM RELAÇÃO AO INPC-IBGE

2024	abaixo	iguais	acima	3.191	2025	abaixo	iguais	acima	1.273
AL	10,4%	17,2%	72,4%	163	AL	21,5%	12,3%	66,2%	65
AL, BA	0,0%	0,0%	100,0%	1	AL, SE, BA	0,0%	0,0%	100,0%	1
AL, SE	0,0%	0,0%	100,0%	4	BA	12,6%	13,3%	74,1%	270
BA	4,9%	19,6%	75,5%	658	CE	7,3%	15,9%	76,7%	301
CE	3,3%	18,8%	77,9%	575	CE, RN, PB, PE	0,0%	0,0%	100,0%	1
CE, PE	0,0%	0,0%	100,0%	1	MA	10,2%	24,5%	65,3%	49
CE, RN, PB, PE	0,0%	0,0%	100,0%	2	PB	8,1%	9,8%	82,1%	123
MA	4,6%	11,8%	83,6%	195	PE	13,0%	15,6%	71,4%	192
MA, AL	0,0%	100,0%	0,0%	1	PI	6,0%	13,3%	80,7%	83
MA, PI	0,0%	0,0%	100,0%	2	RN	23,9%	14,2%	61,9%	134
MA, PI, BA	0,0%	0,0%	100,0%	2	SE	13,2%	1,9%	84,9%	53
PB	13,1%	9,9%	77,0%	335	SE, BA	0,0%	0,0%	100,0%	1
PE	7,1%	15,0%	78,0%	581					
PI	3,9%	13,6%	82,5%	154					
RN	4,6%	14,6%	80,9%	329					
RN, BA	0,0%	0,0%	100,0%	1					
SE	4,9%	10,9%	84,2%	184					
SE, BA	0,0%	33,3%	66,7%	3					

Fonte: elaboração subseção DIEESE/CUT Brasil a partir de dados do sistema mediador – MTE e SAIS – DIEESE.

# AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E OS TRABALHADORES (AS)

- Um tema que também tem tomado espaço no meio dos trabalhadores (as) é o relacionado ao meio ambiente.
- Os maiores causadores são os países ricos, mais poluentes, mudanças no uso da terra e a Agropecuária.
- A crise climática é, antes de tudo, uma crise de desigualdade: Segundo relatório da Oxfam:  
"o 1% mais rico da população (quase 63 milhões de pessoas) foi responsável por 15% das emissões acumuladas, ou seja, o dobro em comparação à metade mais pobre da população mundial (3,1 bilhões de pessoas)". E os 10% mais ricos da população mundial (630 milhões de pessoas) foram responsáveis por 52% das emissões acumuladas de CO<sub>2</sub>. “

# AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E OS TRABALHADORES (AS)

- Os efeitos da mudança climática, causada, principalmente, pelo consumo suntuoso dos ricos (as), promovem inúmeros impactos em nossa vida:
  - Nos preços dos alimentos;
  - Nas condições de nossas moradias;
  - No ambiente de trabalho;
  - Em saúde e segurança do trabalho;
  - Falta de recursos naturais: falta de água, etc.
  - Condições climáticas extremas: muitas chuvas alternadas com temperaturas extremas;
- Trata-se de tema de fundamental importância, porque quem sofre os efeitos diretos das mudanças climáticas são os trabalhadores (as) mais pobres.
- Deve se tornar tema prioritário nas negociações coletivas.

# ALGUNS APONTAMENTOS

- Conjuntura de relativa estabilidade na economia.
- Mas política de juros altos pode inviabilizar qualquer avanço futuro.
- O mercado de trabalho ainda não sente diretamente este cenário. Mas os reajustes negociados sim.
- Diante disso, as pautas sobre jornada e a tributária não são apenas importantes, mas também sinalizam o debate político atual e que vai se estender para 2026.
- Além disso, atenção às pautas da mudança climática são fundamentais porque nos permitem nos posicionar frente a um problema que nós, trabalhadores (as) do Sul Global, sofreremos os efeitos (na vida e na produção agrícola) mais do que no Norte, devendo ser parte de destaque nas negociações coletivas.